

# Malan diz que gesto de FH é sinal de maturidade na discussão econômica

Para ministro, candidatos precisam reafirmar compromisso com ajuste fiscal

Ailton de Freitas

Enio Vieira

• BRASÍLIA. O ministro da Fazenda, Pedro Malan, disse ontem que a iniciativa do presidente Fernando Henrique Cardoso de propor um encontro com os quatro principais candidatos à Presidência para discutir a transição é um sinal de maturidade na discussão econômica. O presidente marcou a conversa com os candidatos para explicar o acordo firmado na semana passada entre o Brasil e o Fundo Monetário Internacional (FMI), além de expor sua visão sobre o atual cenário da economia e da política.

— Estou seguro de que todos eles (os candidatos) estão pensando no bem do país — afirmou Malan, após um seminário sobre execução fiscal no Banco Central.

Perguntado sobre quais atitudes dos candidatos seriam necessárias para dissipar a incerteza na economia, Malan disse que eles apenas precisam reafirmar os compromissos com o que já escreveram e já disseram, como manter o superávit primário e os contratos das dívidas interna e externa. O ministro da Fazenda não acredita ser necessário que os candidatos assinem uma espécie de carta-compromisso.

Malan também defendeu um aprofundamento da discussão sobre gastos públicos. O ministro explicou que o gasto público só tem três fontes de financiamento: aumento de impostos, endividamento público e inflação. O governo, segundo ele, não tem espaço para ampliar os gastos públicos, porque não há possibilidade de aumentar essas três variáveis.

## Ministro: é preciso discutir como gastar bem o dinheiro

Malan concluiu que, agora, é preciso discutir como gastar bem o dinheiro público.

— A carga tributária do Brasil hoje (em torno de 34% do PIB) não me parece baixa, mas também não é das mais altas, como alguns vêm dizendo por aí. Existem países com cargas de 50% do PIB — disse.

O ministro também defendeu, com bom humor, o trabalho do secretário da Receita Federal, Everardo Maciel. Segundo Malan, muitos críticos do governo dizem que o secretário tem uma “sanha arrecadatória” no DNA.

— Posso garantir que ele não é portador desse defeito genético — completou, arrancando risadas da platéia. ■



MALAN: OS candidatos deveriam reafirmar o compromisso de manter os contratos das dívidas interna e externa

Editoria de Arte

## ▶ Pontos do acordo do Brasil com o FMI



O acordo tem duração de 15 meses e prevê apoio financeiro de **US\$ 30 bilhões**. Destes, **20% (US\$ 6 bilhões)** poderão ser desembolsados este ano, e os outros **80%, ou US\$ 24 bilhões**, no ano que vem.



O FMI exigiu superávit primário (receitas menos despesas, sem contar gastos com juros) de **3,75% do PIB** de 2003 a 2005.



O acordo fixa metas trimestrais de inflação, que podem variar para mais ou menos em 2,5 pontos percentuais. Foi revista para 8% a meta do terceiro trimestre deste ano. **Para 2002, a meta é de 6,5% (podendo chegar a 9%)**, caindo para 6% e 5,5% nos dois primeiros trimestres de 2003, respectivamente, e encerrando em 5,5% no terceiro.



O piso das reservas caiu de **US\$ 15 bilhões** para **US\$ 5 bilhões**, aumentando em **US\$ 10 bilhões** a munção do BC para intervir no câmbio.